

Derzi é um estranho no ninho

Quando aceitou a liderança do Governo no Senado, o peemedebista Saldanha Derzi (MS) provavelmente antevia as dificuldades que o aguardavam na tarefa de defender o presidente Sarney, já então em acirrada disputa com a Constituinte e ostentando índices de popularidade cada vez mais baixos. O que dificilmente o senador imaginou no momento do sim foi a série de constrangimentos a que seria submetido no cargo.

O primeiro obstáculo que Derzi precisou enfrentar foi a inexistência, no regimento do Senado, da figura do líder de Governo. Havia,

é certo, a liderança da maioria, mas esta já cabia ao senador Fernando Henrique Cardoso, à frente da bancada majoritária do PMDB. Foi necessário que Cardoso, num gesto de meia cortesia, cedesse o cargo a Derzi para que ele pudesse enfim usufruir de algumas das prerrogativas destinadas aos líderes.

Desde o começo, contudo, ficou estabelecido que o defensor do Governo exerceria a liderança da maioria apenas para efeito formal. Teria tempo privilegiado para ocupar a tribuna, mas haveria restrições quanto a outras funções. O

resultado foi o que se viu na semana passada, quando Saldanha Derzi não conseguiu amparo regimental sequer para indicar o seu colégio de vice-líderes. Antes, terá que apresentar o que não tem: uma bancada majoritária no Senado.

Agora o líder governista ganhou um novo obstáculo a remover: Marcondes Gadelha. Após ser eleito, quinta-feira passada, por oito dos quinze membros de sua bancada, Gadelha passou a falar como o novo líder da minoria, cargo que, na pior das hipóteses, deveria sobrar para Derzi.